

Boletim Econômico ACICG

Associação Comercial e Industrial
de Campo Grande

10 de fevereiro de 2017

Número 15, Ano II

Ano novo, desafios antigos.

Acabou o primeiro mês do ano novo e, apesar de seus resultados francamente melhores do que se imaginava, estão estabelecidos os pontos a serem resolvidos para que a economia retome um caminho aceitável de desenvolvimento.

ções voltam-se para os possíveis escorregões com as quais os políticos possam nos brindar, como nomear um contumaz delatado na Lava-Jato para Ministro ou promover mais um “tarifaço” ou aumen-

O IPCA de janeiro foi o menor da história para o mês.

O IPCA de janeiro de 2017 foi de 0,38%, o menor de toda a série histórica para o mês.

O resultado não foi alcançado por mágica, por um pedido especial para manutenção dos preços, nem de um congelamento, mas de uma política econômica coerente.

Ao contrário de seu antecessor, o atual presidente do BACEN entende seu papel: controlar a inflação. Não cria teorias, nem quer ser pop-star.

A equipe econômica do governo Temer foi sempre respeitada e considerada capaz, mas não é só de decisões econômicas que vivemos e neste momento, nossas preocupa-

tos de despesas públicas.

A sucessão de atrocidades cometidas pelos governos anteriores vai demorar muito a ser revertida. Analistas avaliam que devemos demorar 10 anos ou mais para retornar aos níveis pré-depressão, mas existem indicadores interessantes que apontam para uma recuperação tênue da economia ainda em 2017.

Uma coisa é certa: a sociedade brasileira amadureceu e essa mudança se refletirá, por bem ou por mal, no comportamento de nossos políticos.

2017 será um ano didático e importante para a construção do país que pretendemos ter.

Janeiro melhor que o esperado.

Janeiro costuma ser um mês difícil, do qual não se espera muito, entretanto 2017 começou com boas surpresas. Entretanto, elas não vieram de setores que serão essenciais para a continuidade do processo de retomada do desenvolvimento. Políticos da capital federal resolveram antecipar a retirada das máscaras de carnaval e buscar abrigo da lava-jato com o já conhecido foro privilegiado e buscando anistia.

Sinceramente já não nos preocupa a condução da política econômica, mas os reflexos que ela sempre sofre a partir de decisões políticas movidas, não raro, por interesses inconfessáveis.

A crise de segurança pública, por exemplo, tem um potencial destrutivo imenso e poderá, se não enfrentada e resolvida adequada e rapidamente, jogar o país novamente no abismo do qual buscamos fugir.

Devemos estar atentos
#JuntosFaremos!

Notas Técnicas

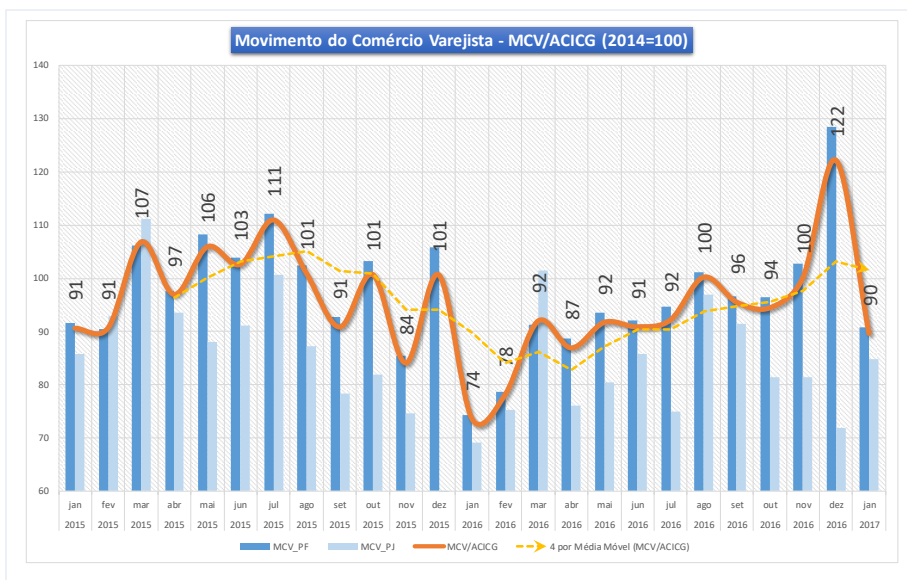
O indicador Movimento do Comércio Varejista da ACICG (MCV/ACICG) é construído a partir do registro da evolução dos dados desse setor, apurados pela entidade e compreende:

- as transações entre empresas (B2B) registradas no MCV_PJ e
- as transações entre consumidores e empresas (B2C), apuradas como MCV_PF.

Para compensar a sazonalidade característica da atividade comercial, o MCV/ACICG foi construído com base fixa, definida pela média do desempenho do ano de 2014.

Portanto:

- os valores acima de 100 são os que ultrapassam a média obtida durante 2014;
- os valores abaixo de 100, estão aquém da média de 2014.



MCV/ACICG Jan/2017

No mês de janeiro de 2016 o Movimento do Comércio Varejista apurado pela ACICG foi de 90, trinta e dois pontos inferior a dezembro, mas 16 acima do registrado em janeiro de 2016.

Com esse resultado, registramos **o terceiro mês consecutivo com um desempenho melhor do que o mesmo mês de 2015.**

Não é, definitivamente, o melhor resultado da história e era até mesmo esperada uma redução no desempenho do indicador do mês, no entanto, os indicadores econômicos de hoje são definitivamente mais animadores do que aqueles que tínhamos em 2016.

Basta lembrar que convivíamos com uma taxa de inflação anual de dois dígitos e hoje, pela primeira vez, projeta-se uma taxa abaixo da meta de 4,5%.

A análise do gráfico acima demonstrar a mudança do comportamento, principalmente a partir de agosto de 16, parcialmente interrompida no mês de janeiro, mas ultrapassando em muito o resultado de janeiro de 2016, que foi de 74.

Do ponto de vista econômico, portanto, quer no cenário nacional, quer no local, os indicadores são de recomposição. Já em relação aos aspectos políticos, os riscos continuam altos e nada indica que serão reduzidos no curto prazo.

Componentes do índice

O MCV/ACICG compõe-se de dois outros sub índices que ajudam a avaliar sua evolução:

MCV-PF

Analisa as transações entre Pessoas Físicas e as empresas do setor terciário, também conhecidas como B2C, da sigla em inglês para "Business to Consumer".

Tradicionalmente esse índice é mais alto do que o MCV-PJ, em função do número de agentes e transações expressivamente mais altos do que no outro indicador.

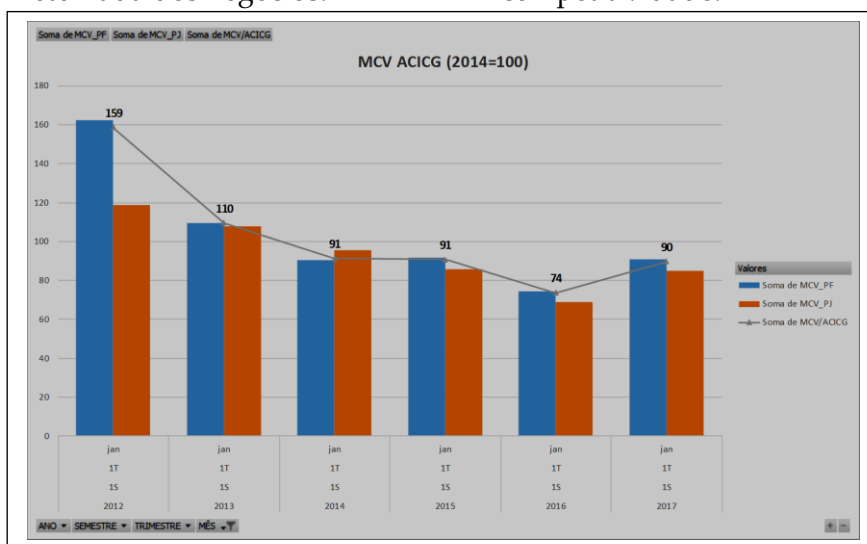
O MCV-PF de janeiro foi de **90**, contra **74** no mesmo mês de 2015, **91** em 2014, **109** em 2013 e **162** em 2012. Percebe-se, portanto, que a recuperação só pode ser sentida porque estamos comparando com uma base extremamente baixa do ano passado.

MCV-PJ

É o índice que avalia as transações entre as empresas, também categorizadas como B2B, cujo significado, a partir do acrônimo em inglês, é "Business to Business".

Em janeiro de 2017 o MCV-PJ foi de **85** contra **69** em janeiro de 2016 e **85** em 2015.

Cresceu o indicador em relação aos três meses anteriores (outubro e novembro 81 e dezembro 72), demonstrando que as empresas reagiram à retomada dos negócios.



É exatamente esse aspecto o que mais interessa na análise do mês de janeiro, vez que as negociações B2B estiveram claramente deprimidas durante os últimos meses.

Deve-se destacar que o MCV-PJ de janeiro foi superior somente ao de 2016, demonstrando que as transações entre empresas continuam abaixo dos valores históricos em função da evidente retração do mercado e da tendência de redução de estoques,

evitando imobilizações sem garantia de liquidez.

Há que se considerar, ainda, que o governo do estado promoveu outro aumento na base de cálculo do ICMS, sugando ainda mais recursos da economia e reduzindo a nossa competitividade.

Curva de Tendência

A Curva de Tendência é um modelo matemático que nos possibilita projetar o comportamento de uma série considerando impactos sazonais.

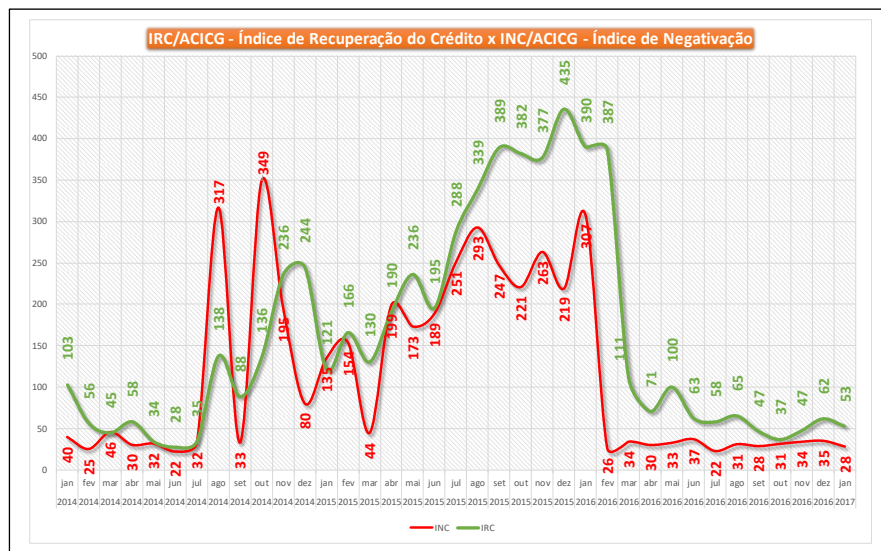
O gráfico da página 2 apresenta a curva de tendência (linha tracejada), elaborada a partir das médias móveis de 4 meses. Como se verifica, com esse critério temos agora uma tendência de redução do indicador para o mês em curso,

Notas Técnicas

O INC/ACICG, Índice de Negativação do Comércio e o IRC/ACICG – Índice de Recuperação de Crédito apurados pela ACICG, são índices para balizamento da saúde financeira do mercado, construídos a partir da evolução dos dados de inadimplência apurados em uma longa série histórica e englobam.

- as obrigações vencidas e não pagas entre empresas (B2B), registradas no INC_PJ e
- as obrigações vencidas e não pagas entre consumidores e empresas (B2C), apuradas como INC_PF
- as obrigações que estavam em condição de inadimplência e foram regularizadas por Pessoas Físicas (IRC_PF) e Pessoas Jurídicas (IRC_PJ).

Tanto o INC quanto o IRC/ACICG têm **base fixa** definida pela **média** do desempenho do **ano de 2014**. Os valores acima de 100 são os que ultrapassam a média obtida em 2014.



como reflexo do baixo desempenho de outubro, aliado à queda de janeiro.

Nossa expectativa, portanto, é de redução do MCV em fevereiro. O mês curto e o carnaval devem confirmar essa tendência.

O pagamento dos impostos, matrículas, feriados e os ajustes necessários do orçamento municipal, deverão drenar recursos do comércio local que, espera-se, retornarão a patamares maiores em março.

INC/ACICG JAN/2017

O Índice de Negativação do Comércio apurado pela ACICG (INC/ACICG) encerrou o mês de janeiro em **28 pontos**, sete abaixo do indicador de dezembro, invertendo

a tendência de alta observada entre setembro e dezembro.

Esse dado é de extrema relevância, considerando-se que a tendência histórica é de aumento desse indicador em janeiro, reflexo das compras por impulso no mês do natal.

Lembramos que em janeiro de 2016 esse indicador era de **307**, colocando o mês passado na melhor posição desde 2013, quando o resultado foi **22** pontos, reforçando a tendência de estabilização em patamares mais baixos, que já verificamos nos Boletins anteriores.

As incertezas derivadas do comportamento da economia continuam promovendo uma redução do consumo e, em

consequência, uma inadimplência menor.

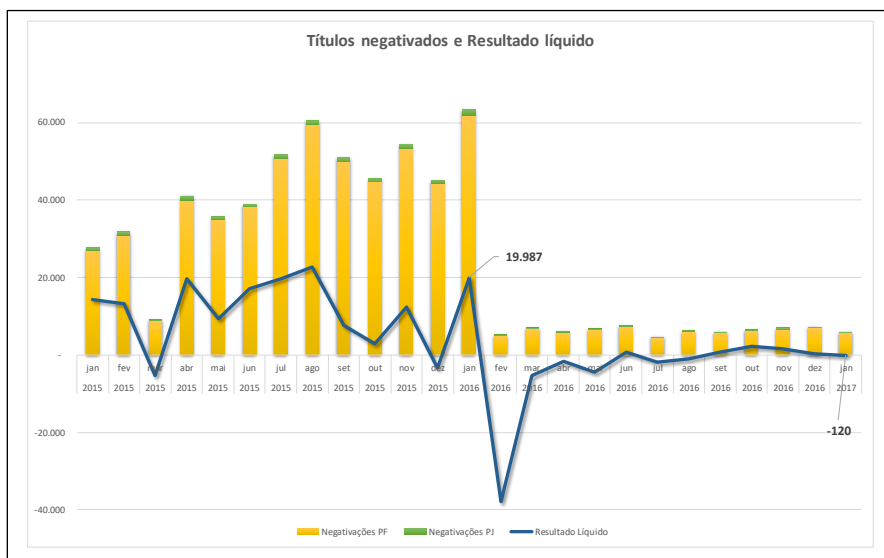
A linha vermelha do gráfico voltou a situar-se nos níveis históricos apresentados antes de 2014. Mais um sinal de que estamos deixando para trás a irresponsabilidade financeira.

IRC/ACICG JAN/2017

O IRC/ACIG, no gráfico representado pela linha verde, em janeiro de 2017 foi de 53, contra 62 em dezembro.

Até o mês setembro, a manutenção do nível de IRC num padrão confortavelmente superior ao do INC indicava que as famílias estavam recuperando o equilíbrio econômico. Em outubro e novembro esses indicadores praticamente se equivaliam, mas em dezembro voltaram a melhorar os indicadores de recuperação, que agora voltou a se reduzir, provavelmente em razão do esgotamento da capacidade das famílias em manter o resgate de títulos inadimplidos.

Esse dado reitera o comportamento do consumidor em manter o seu crédito e o orçamento equilibrados.



As **notificações** emitidas totalizaram 5.760 (5.591 CPF e 169 CNPJ), **registrando um decréscimo de 20% em relação a dezembro.**

Este é um fato importante, visto que tradicionalmente as compras por impulso no mês do natal, acarretam um aumento da inadimplência em janeiro.

Como se verifica no gráfico acima, ainda que reduzida, verificamos uma redução dos títulos em estoque (120), enquanto em janeiro do ano passado, houve um aumento de quase 20 mil inadimplidos.

A importância de acompanhar o comportamento desses indicadores (IRC e INC), reside no fato de que são essen-

ciais para determinar a liquidez das famílias, indicando se existem condições creditícias para uma retomada dos níveis de atividade pré-crise.

O consumidor está pronto. Resta saber se o setor público evitará os percalços que assombram os investidores.

Análise da Conjuntura

Como comentamos anteriormente, a PEC 241 era essencial para fazer com que os governantes prestassem atenção aos orçamentos, o que aparentemente começa a ocorrer, mas os resultados ainda são tímidos e, muitas vezes, as soluções encontradas são dissociadas da realidade.

Mais uma vez isso ocorreu no governo do estado, com outro aumento no MVA promovido

em janeiro, resultando em uma carga ainda maior sobre o consumidor e, na prática, reduzindo a competitividade da empresa local.

Os movimentos do presidente Temer, indicando aliados para cargos com foro privilegiado, não ajudam em nada a melhorar a imagem do país.

Da mesma forma, a crise da segurança pública e a tentativa de alguns governadores de transferir ao governo federal o ônus de sua irresponsabilidade fiscal, só colaboram para insegurança jurídica que afasta investimentos.

É essencial que os governos compreendam que sua capacidade de ampliar gastos es-

inclusive em relação à infraestrutura, ou só veremos se agravar o atual quadro.

Conquanto estejam sendo encaminhados os processos das reformas previdenciária e trabalhista, a insistência de agentes políticos buscando preservar-se em relação às descobertas da Lava-Jato compromete os resultados frágeis obtidos até agora, mantendo a incerteza sobre a capacidade do governo em estabelecer bases seguras para os investimentos.

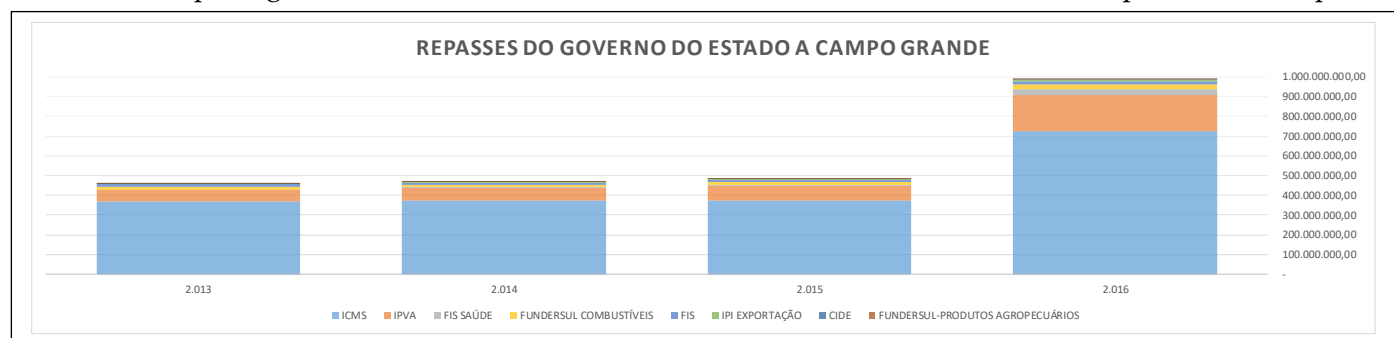
A inflação de 0,38% de janeiro reforça a convergência para a meta do BC, mas os indicadores de desempenho da indústria continuam praticamente estagnados.

reduzidos os repasses do governo do estado ao município.

Pelo contrário, os repasses em 2016 foram em muito (105%) superiores aos valores de 2015, o que definitivamente afasta a justificativa de falta de recursos para manter o funcionamento da máquina, por vezes utilizado pela administração anterior.

A economia da capital deverá ser fortemente afetada pelos movimentos da gestão municipal.

O desenvolvimento de propostas inovadoras e a recuperação das estruturas de gestão, bastante comprometidas nos últimos anos, poderá fazer com que o município



Fonte: Portal da Transparência do Estado de Mato Grosso do Sul – Relatório de repasses

tará comprometida pelos próximos anos. Ou a iniciativa privada toma a si essa tarefa,

No nível municipal, como se verifica no gráfico, não se sustenta a alegação de que foram

passado a gozar de maior resiliência e, com isso, ver minimizados os reflexos dos problemas nacionais e estaduais.